



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDENCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

**Informa sobre caso confirmado de raiva canina no município de Jaborá/SC
(Atualizado em 22/09/2016)**

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVE/SUV/SES/SC foi notificada sobre um caso de raiva canina na área urbana do município de Jaborá, localizado na região meio oeste de Santa Catarina. O cão foi encontrado em um terreno baldio na área central do município, no dia 30 de agosto de 2016. Apresentava sintomas neurológicos, como tremor, olhar fixo, mandíbula rígida, salivação intensa, paralisia de membros inferiores e se apresentava muito amedrontado. No mesmo dia, após a morte do animal, foram coletadas amostras clínicas de encéfalo para diagnóstico de raiva.

No dia 19 de setembro de 2016, foi confirmado diagnóstico laboratorial de raiva por meio de exame de imunofluorescência direta (IFD) realizado no Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti/PR, referência para SC. O estudo genético da variante do vírus está sendo realizado pelo Instituto Pasteur/SP.

Pela gravidade da doença, que apresenta letalidade de 100% dos casos, tanto em animais quanto em humanos, as seguintes ações foram deflagradas pela DIVE, em conjunto com a 7ª Gerência Regional de Saúde de Joaçaba e a Secretaria Municipal de Saúde de Jaborá, de acordo com o protocolo padrão de área controlada para raiva no ciclo urbano, na qual Santa Catarina se enquadra:

- ✓ Busca ativa na área de foco para detectar possíveis agressões em humanos e animais, inclusive identificando presença de animais mortos;
- ✓ Vacinação de cães e gatos casa a casa, no esquema de 2 doses com intervalo de 30 dias, em todo o município de Jaborá/SC, iniciando pela área da ocorrência do foco;
- ✓ Intensificação do envio de amostras de SNC de cães e gatos mortos para o laboratório Regional da CIDASC em Joinville/SC;
- ✓ Identificação de possíveis casos que tiveram contato direto com o animal positivo para raiva e administração do esquema recomendado de vacina ou soro e vacina, conforme Manual de Vigilância Epidemiológica;
- ✓ Adoção, em todo o município de Jaborá/SC, do tratamento profilático humano com 2 doses (dias 0 e 3) iniciais para todo o caso de agressão por cães e gatos independente do grau da lesão, sem necessidade de continuidade do esquema vacinal caso o animal permaneça vivo e sadio após 10 dias de observação;

- ✓ Manutenção das orientações do Guia de Vigilância Epidemiológica, de forma rigorosa, para agressões causadas por animais silvestres e de produção (boi, cavalo, ovelha e porco).

Diante do exposto, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica, por meio da sua Gerência de Vigilância de Zoonoses e Entomologia esclarece:

- Os casos de raiva causados pela variante 3 (morceguina) são identificados pela CIDASC em bovinos nas áreas rurais de todas as regiões do Estado, podendo representar risco de transmissão a outros animais e pessoas;
- Os últimos casos de raiva em cães e gatos ocorreram em 2006, nos municípios de Itajaí (01 cão) e Xanxerê (01 cão e 01 gato), todos causados pela variante 3;
- Por ser considerada área controlada para raiva no ciclo urbano, Santa Catarina não tem indicação de vacinação de cães e gatos como rotina;
- Para a manutenção desse status, é necessário realizar a vigilância da circulação viral. Nesse sentido, em 2016 foram feitas discussões nas Comissões Intergestores Regionais (CIR) das 16 Regiões de Saúde do Estado, de forma a alertar os municípios quanto a importância do envio das amostras para diagnóstico. Para viabilizar essa ação, a DIVE já capacitou 65 médicos veterinários de diferentes municípios.

Salientamos que as condutas de rotina estão mantidas em todo o estado, e alertamos todos os municípios para que mantenham vigilância adequada e oportuna em relação às agressões por animais, bem como intensifiquem o envio de amostras de animais suspeitos para diagnóstico.

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Florianópolis, 23/09/2016